

SÉRIE WEBINARS

Ciclo de Palestras: Relações entre trabalho, gênero, aposentadoria e saúde
III – Trabalho após a Aposentadoria: Gênero e precarização

Apresentação construída a partir de:

Chaves, Maria Engrácia (2018), Gênero, aposentadoria e sintomas depressivos: um estudo com participantes do ELSA-Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia.

Chaves, M.E.C.; Aquino, E.M.L. Desigualdades de gênero e trabalho após a aposentadoria. Laborare, vol 4, No 6, jan-jun/2021. p. 152-171. link de acesso à revista: <https://revistalaborare.org/index.php/laborare/issue/view/6>

Chaves, Maria Engrácia; Oliveira, Juliana Andrade; Aquino, Estela M.L. Desigualdades de gênero no trabalho e repercussões sobre a aposentadoria. RELET (no prelo)

Roteiro da apresentação:

Trabalho

Construção social de gênero

Trajetória no trabalho, gênero e aposentadoria

Cuidados informais a parentes

Precarização do trabalho

Trabalho após a aposentadoria e saúde

Considerações finais

Significados do Trabalho

- Diversos significados do trabalho ao longo da história
- Modernidade - trabalho passa a ser considerado um meio de status, prestígio, poder, autorrealização e identidade, incorporando a subjetividade
- Trabalho estruturante para a saúde psíquica. Reconhecimento e construção da identidade, ganhos simbólicos

(Dejours, 1999; Tolfo et al., 2005)

No Trabalho...

Exigência de competitividade, produtividade e excelência leva a uma situação de atendimento imediato a demandas, sem uma postura de pensamento crítico e sem atenção para o outro, com falta de tolerância para o sofrimento, as faltas, as falhas e a escuta do próximo

Autoexigência

Do trabalho estruturante para a saúde mental à precarização

(Dejours, 1994; Jardim, 2011; Birman, 2013; Kehl, 2015)

Gênero

- O conceito de gênero remete a relações de desigualdade;.. relações de gênero são relações sociais, plasmadas na cultura, por assimetrias de poder...
- A atribuição de papéis e identidade é socialmente construída, nas relações estabelecidas

(Castro, 1992; Heilborn, 1995)

Construção social de gênero

- Infância - valores imperativos como cuidado, amor, entrega – trajetórias que influenciam a inserção no mercado de trabalho
- Divisão sexual do trabalho
Princípios da separação e da hierarquização
Esfera Produtiva X Esfera Reprodutiva
Tempo trabalho remunerado X tempo trabalho doméstico
- Conflito trabalho/família
Mulheres jovens
Mulheres idosas – impedimento para o retorno ao mercado de trabalho
10,6 horas H e 19,1 horas M de 60 anos ou mais em trabalhos domésticos (2016)
- Envelhecimento não é homogêneo – vivência de acordo com gênero, raça e classe social

Condições de trabalho e tipo de trabalho anteriores- Boas condições? Ganhos? Sobrecarga?

Auto avaliação positiva da saúde, menor idade, flexibilidade de horário e controle do próprio trabalho; necessidade de cuidar de outras pessoas

Sentir-se produtivo; convívio social; trabalho e identidade social

Lazer, aumento de renda (valor da pensão), autoestima, trabalho desejado, conforto físico, emocional e social

Vínculos empregatícios mais frágeis, menos qualificado e remuneração inferior caracterizando uma situação de precariedade

Trajetória no trabalho e aposentadoria: gênero influencia?

- Abordagem de Gênero
Lacuna de estudos com esse olhar

Trajetória laboral de mulheres – carreira. Interrupções, conflito trabalho/família

Maior tempo de trabalho do que os homens (para compensar baixas fontes financeiras) X Saída precoce do mercado de trabalho

Acirramento das desigualdades entre mulheres e homens na velhice – maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho após a aposentadoria

Trabalhos precarizados, informais - cuidadoras, domésticas

Cuidados informais a parentes e gênero

- Conflito trabalho/família no envelhecimento
- Tempo de trabalho remunerado x tempo trabalho doméstico
- Interferência dos cuidados a parentes na chance de reinserção no mercado de trabalho
- Consequência: trabalhos precarizados, parciais e informais

(NALDINI; PAVOLINI; SOTERA, 2016; CICARELLI; VAN SOEST, 2018; STOIKO; STROUGH, 2018).

Precarização do trabalho na velhice e gênero

■ Precariedade decorrente de:

- Situação financeira
- Pressão para trabalharem mais tempo
- Renda insuficiente na aposentadoria
- Situação do mercado de trabalho
- Oferta restrita de empregos
- Inserção em trabalhos precários + Estado de Bem estar social precário + rendas precárias

■ As mulheres sofrem mais com a situação, pois acumulam menos ao longo de sua trajetória laboral, obtendo, no final da vida, menores fontes de renda.

■ Questão: extensão do tempo de trabalho com aumento da idade para a aposentadoria X precarização

(FELIX, 2016; KREKULA; VICKERSTAFF, 2017; NI LEIME; LORETTTO; STREET, 2017; STREET, NI LEIME, 2017; LAIN *et al.*, 2019.)

Alguns dados sobre trabalho de idosos e idosas: precarização

- Entre 1992 e 2012 – declínio de 12% na taxa de atividade de idosos e idosas, apesar do crescimento de idosos na PEA Idosa estar acima do crescimento da PEA (Felix, 2016)
- PNAD (2012) – (Santos e Barbosa, 2014):
 - 62% dos idosos trabalhavam e apenas 25% das idosas
 - 70 anos ou mais – trabalho para consumo próprio – 45% do total dos trabalhos (único tipo de trabalho ascendente para as mulheres a partir dos 15 anos de idade)

(FÉLIX, 2016; SANTOS & BARBOSA, 2014)

Alguns dados sobre trabalho de idosos e idosas: precarização

Rendimento médio oriundo de trabalho = R\$2.308,00

Rendimento médio oriundo de aposentadoria = R\$1.963,00 (PNADC 2019)

Do total de idosos em 2016 (30.610.000), 85,5% estavam socialmente protegidos (89,6%H e 82,3%M)

Do total de idosos em 2016, (30.610.000), 63,1% eram aposentados (19.306.080)

Participação na força de trabalho: 22,3% em 2014 e 24,3% em 2019

Taxa de desocupação para trabalhadores com 60 anos ou +: 2014= 1,9% e 4,6% em 2019

Nem rendimento de trabalho nem aposentadoria em 2014: 33,4% M e 7,2% H.

Cargos gerenciais, por sexo, segundo grupos de idade. 2016

	Homens	Mulheres
TOTAL	60,9	39,1
16-29 anos	56,9	43,1
30-49 anos	59,0	41,0
50-59 anos	65,1	34,9
60 anos +	68,2	31,8

FONTE: IBGE (2018)

- Não há consenso entre trabalho após a aposentadoria e saúde
- Há que se considerar:
 - Tipo de trabalho anterior - ganhos simbólicos? Sobrecarga física?
Boas condições de trabalho e de remuneração?
 - Repercussões sobre a saúde a depender desses fatores e outros, como gênero, raça e classe social
 - Aspectos psíquicos: Desejo de se aposentar e continuar trabalhando por razões outras que não financeira tem impacto positivo sobre a saúde e o bem estar

Considerações finais

- Países de renda alta X Países de renda média
- Brasil: Antecipação aposentadoria para cuidarem de parentes
Dificuldade de retorno ao mercado de trabalho tardio
Inserção de idosas em trabalhos informais e precarizados, especialmente doméstico ou como cuidadoras
 - Duplamente vulnerabilizadas
- Mudanças na Previdência Social - retomada da discussão do momento da aposentadoria e efeitos sobre a saúde
- Retorno ao trabalho e regulamentação dos trabalhos precarizados e informais
- Idosos pagam um preço maior. Idosas, mais ainda.
- Mecanismo da retribuição e redistribuição

(FALBA;GALLO;SINDELAR, 2009;SILVA, 2010; MAZZONA;PERACCHI, 2015; VARANO;BARKER;HINTON, 2015; ALAVINIA, BURDORF, 2008; FINCH, 2014; DI GESSA, 2017; VLACHANTONI, 2012)

Obrigada!!!

maria.chaves@fundacento.gov.br



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE MARAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO